



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 290

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephons: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

4.ª FEIRA
26
JANEIRO
1927

Nem a legislação operaria nem a operação poderão libertar a classe operaria, enquanto o poder politico ficar nas mãos dos senhores da terra e dos senhores do dinheiro.
Conquistar o poder politico torna-se, pois, o primeiro dever da classe operaria.
Marx

Nos paizes civilizados os soldados e marinheiros não são escravos

Estes entoam a "Internacional" em seus navios

"A pé ó victimas da fome!
A pé! familias da Terra!"



O mecânico francês, um dos que recusaram obedecer

Ainda o anno passado, a respeito das revoltas da marinha-gem do "Strasburgo", do "Courbet", do "Paris" e do "Provence" os jornaes de Paris publicavam as seguintes notas:

"Os marinheiros do Strasburgo não quizeram atirar sobre Adjir. Actualmente, vinte delles estão no ferro, mas o navio está em Tanger; e não sobre as costas do Riff.

No Courbet, houve mais: Dois marinheiros foram mortos e quatro feridos; e vinte Jean Le Gouin presos."

E acrescentavam: "No dia 4 de julho, a esquadra do Mediterraneo chegava a Brest que ella devia deixar alguns dias depois com destino a Cherburgo, onde seria passada em revista pelo presidente da Republica; por ocasião das festas de 14 de julho.

Ali, os navios ancoram e os commandantes dos couraçados Provence e Paris resolveram impedir o desembarque á noite, porque, no dia seguinte, ás quatro horas da manhã, os mesmos navios tinham de tomar carvão.

As equipagens que acabavam de fazer uma travessia de 198 h. e 30, protestaram contra essa decisão. Delegações dellas foram aos respectivos commandantes que não lhes deram ganho de causa.

(Continua na 2ª pagina)

As obras da Lagoa Rodrigo de Freitas

Nosso proletariado sana bairros inteiros para os "bungalows" dos ricos e vae morar em casebres anti-hygienicos

O bairro do Jardim Botânico vae-se aos poucos enfeitando de palacetes e bungalows da alta e média burguezia.

Ha alguns annos, as gentes do dinheiro fugiam, entretanto, das margens lodosas e infectas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Hoje, não. Até foi nessas margens mesmo que Linneu de Paula Machado construiu a obra-gabida em prosa e verso do Jockey Club.

Porque essa transformação? Porque o trabalho continuo e esforçado dos operarios do saneamento da lagoa referida em poucos annos saneou suas margens, de modo a permitir o gozo da classe rica.

Mas, oh! ironia da sorte! Esses mesmos trabalhadores que, com o suor do rosto e a fôrça de miseraes salarios, vão executando a obra portentosa do saneamento de todo um bairro, antes deserto e sublimemente milagre vivem, não em palacetes ou bungalows, mas sujos, esfarrapados, comidos de impudencia ou da tuberculose em espeluncas ignoras, sem ar, sem luz, em barbações de madeira, acanhados, cobertos de zinco e forrados... a terra batida!

Sanearam e saneam um bairro para os bungalows dos ricos, e vão morar em casebres anti-hygienicos!

É para ver o que ganham em servir á burguezia, em trabalhar para um regimen que se intitula "democratico", onde "todos têm os mesmos direitos".

Na Russia, onde os trabalhadores dominam, não se dá mais isso. Lá, os trabalhadores moram e comem tal como moram e comem, aqui, os da classe rica.

Por que isso? Porque os nossos camaradas russos, unidos e organizados, fizeram sua revolução, e, unidos e organizados, a venceram, como, unidos e organizados, resistem valentemente, desde 10 annos quasi, a todos os assaltos do mundo burguez inteiro.

Portanto, companheiros das obras de saneamento da Lagoa Rodrigo de Freitas, se quereis melhorar de vida, como é vosso direito, preparem para conquistar-o: primeiro — organizando-vos e unindo-vos aos demais trabalhadores publicos e não publicos; segundo — apoiando os candidatos do Bloco Operario, o unico que apresenta programa definido e nitidamente proletario; terceiro — lendo e propagando A NAÇÃO, o unico jornal que, contra a matilha dos liçãos da burguezia, defende os interesses dos trabalhadores do Brasil e os guia e os aconselha.

Companheiros! Pelo B. O. Pela A NAÇÃO!

Kirk e Ephigenio de Salles

A briga do alecrim e da mangerona

Ephigenio de Salles instrumento dos fazendeiros de Minas em Manaus, é, nas horas vagas, presidente do Amazonas em paga dos serviços que prestou a Bernardes. Ephigenio brigou com Edward Kirk, director da Manaus Tramway e vice-consul dos Estados Unidos, portanto, instrumento dos banqueiros de Nova York em Manaus.

Logo, todos os juizes, advogados, chefes, sub-chefes e policias no Amazonas se collocaram ao lado de Ephigenio.

Eis o que valem as aldeias e tabas do Norte. A justiça, os tribunales, não têm a minima importancia.

Kirk, bicho esperto, apellou para o Supremo Tribunal. E logo este, sollicito, telegrapha pedindo informações urgentes ao presidente do Tribunal do Amazonas. Parece que os destinos da nação estão dependendo dessa questuncula entre dois lacaes do imperialismo. A briga do alecrim e da mangerona!

Kirk perdeu em Manaus porque lá todo mundo se agarra aos cargos, isto é, a Ephigenio. Mas ha de ganhar no Rio, porque a burguezia dominante está completamente nas unhas dos banqueiros de Nova York.

Ainda outro aspecto do problema: para os graúdos, toda a justiça burgueza é de uma rapidez incomparavel. E para os pequenos?

A justiça só anda pelo cambio alto e nós sempre vivemos no cambio baixo.

A justiça é muito cara. E os pequenos são pobres...

Datas revolucionarias

26 de janeiro:
1925 — Inicio do processo Auer em Munich.
"O dia da Alemanha" e contra manifestação comunista em Pirna.

Abaixo as leis scleradas!!

A lei de imprensa, a lei de expulsão e a lei contra o anarquismo são as tres leis mais scleradas do Brasil. Leis infames! Leis assassinas! Leis raciocinarias!

Quem as fabricou?
— Adolpho Gordo, alma negra de inquilino, homem sobre cuja consciencia recae a desgraça de 100 lares de trabalhadores deportados em 1919-1920.

Pois Adolpho Gordo, inimigo mortal dos trabalhadores, acaba de sofrer uma derrota magadora.
O capitalista Francisco Rinaldi diz, com documentos na mão, que Vicente Frontini, ex-director do Banco Franco-italiano, era um ladrão e estive preso como ladrão.

Adolpho Gordo, baseado na propria lei de sua autoria, foi defender Frontini. Era a primeira vez que Adolpho Gordo lançava mão da lei de imprensa.

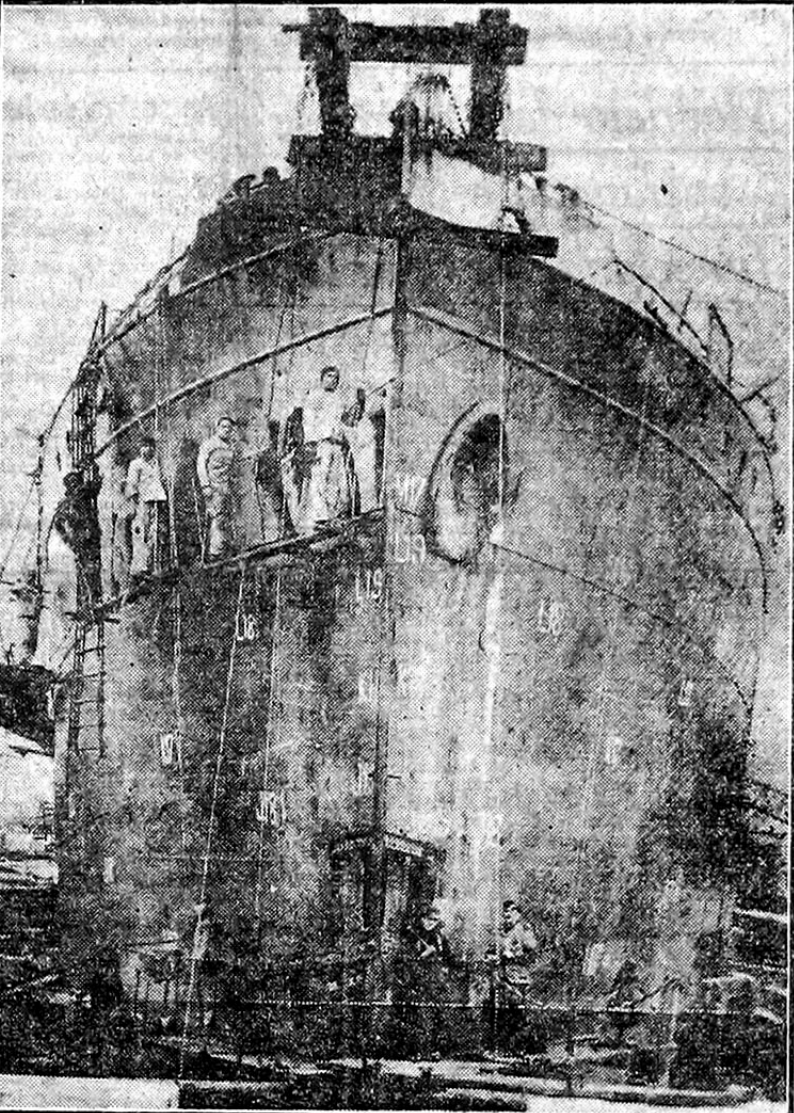
E o resultado? Um desastre completo, esmagadora, total!
O juiz da 3ª vara absolveu Rinaldi!

E ficou Frontini com o título de ladrão que Rinaldi lhe poz.

Adolpho Gordo? Como advogado de...
Abaixo a lei de imprensa! Todo o nosso odio ás leis scleradas!

O "navio martyrio"

Bernardes capaz de todos os actos de vingança e deshumanidade, actos que o collocaram muito abaixo do ultimo ponto da escala descendente das baixezas humanas



O Campos

Mas os presos não haviam de sofrer só na Detenção, na Correção nas ilhas, nas masmorras do exercito, da policia e da marinha. Haveriam de sofrer ainda, e seguramente mais do que naquellas masmorras, nos porões do "Campos" e do Commandante Vasconcellos, aquelle o "navio martyrio", assim ferreteado pela serie inaudita de attentados monstruosos que nelles se passaram.

O "Campos"... Assim o descreveu, da tribuna da Camara, Adolpho Bergamini:
"Ha um navio com o nome "Campos". Para lá são enviados presos em grande quantidade aquelles que levam ordem para sofrer maiores torturas, affirmo, de, na amurada do navio, do lado de fora, baterem a ferrugem que nelle existe nos arrebites e na couraça. Ficam ali dias seguidos nesse trabalho e, de vez em quando, um dos cabos ou cordas que sustentem o andaime arrebenta, e lá se vae uma quantidade de homens pelo mar abaixo, escapando no entanto, não se apurando com cuidado o resultado do desastre. Os legalistas dão de hombros: são revoltosos... E por serem revoltosos, perdem a condição de brasileiros. Ordem a continuação de homens!"

Ao que Azevedo Lima acrescentou:
"Novo supplicio asiatico inventado pela nossa policia, que até neste particular não tem grandes facilidades creadoras."

Por outro lado, Moniz Sodré lia, no Senado, as seguintes informações que lhe foram endereçadas a respeito desses mesmos horrores:

"Do "Campos" nem é bom falar. E' um navio negro... Os desgraçados que lá amargam a existencia são verdadeiros parias.

Os que, como eu, tenham estado recolhidos ao edificio da Enfermaria da Casa de Detenção, poderão — querendo-o — dizer do estado em que ali chegam as victimas do tratamento barbaro infligido aos presos nesse navio:

(Continua na 2ª pagina)

O bernardismo assassino

A compungente odysseia do sargento Augusto Marcondes, da Policia Militar

Entre os inferiores excluidos summariamente da Policia Militar, em 1925, sem declaração de publico motivo, estava o 1º sargento Augusto Marcondes, que contava mais de 18 annos de serviço, na data da sua illegal e injusta exclusão.

Esse infeliz sargento amargou 372 dias de prisão nos ergastulos do Estado, com escala pela 4ª Auxiliar, Casa de Detenção e Correção, sendo afinal solto, provavelmente pelo mesmo motivo por que fôra preso. Do carcere sahiu elle com a saúde perdida e, afinal, em consequencia de tantos soffrimentos, veio a fallecer, a 22 de outubro do anno findo, no Hospital de S. Francisco de Assis.

Ainda ha dias, sua esposa d. Maria Francelina, nos reproduzia toda a odysseia do seu infeliz marido.

Elle, vivamente emocionada, assim nos fallou:

— Marcondes foi preso a 11 de abril de 1925 e, na mesma data, excluido da Brigada e removido para a 4ª delegacia. Fiquei completamente desamparada, sem recursos de qualquer especie para a manutenção de meus filhos João e Leopoldina, de 3 e 2 annos, respectivamente.

Por varios dias, em parte alguma, consegui obter noticias delle.

Para cumulo de infelicidade, cerca de 3 mezes após a prisão do pae, João morreu.

houó - u) ucll * hm
E eu não tinha dinheiro para enterrar-o!!

Compadecidos da minha desgraça alguns visinhos fizeram-lhe o enterramento.

— Mas seu marido estava doente ao ser preso? perguntamos.

— Não. — responderam ella.

Meu marido gosava saude de ferro. E a prova que, durante o tempo em



O menor João

que serviu na Brigada, nunca esteve no hospital.

— Saberia dizer-nos qual a razão da sua prisão? — atalhamos.

— Nada sei a seu res-



A menor Leopoldina

peito. Ao que dizem, Marcondes foi, como alguns outros sargentos, victima

(Continua na 2ª pagina)

Aos 8.000 operarios e operarias da America Fabril

O entrançado terrivel

A America Fabril foi fundada em 1885 com 400 contos.

Em 42 annos, explorando-nos barbaramente, conseguiu accumular a nossa custa 32 mil contos de capital e 45 mil contos de reservas. Além disso, contraiu um emprestimo em Londres no valor de 700 mil libras. Por essa fôrma, a America Fabril ficou na dependencia do imperialismo inglez e nós, seus operarios, ficamos reduzidos á triste condição de escravos do imperialismo.

Sobre esse emprestimo, eis o que disse "O Globo" de 11 de janeiro de 1926:

"LONDRES, 11 (U. P.).— Annuncia-se que o projectado emprestimo, de 700.000 libras esterlinas, juros de 6 1/2 por cento, em debentures de primeira hypotheca, da Companhia America Fabril, do Brasil, será lançado amanhã.

A emissão será garantida pela hypotheca especifica das propriedades da companhia em terrenos, installações e machinismos. Os coupons serão pagos em Nova York e Londres.

A firma encarregada da operação, "The British Colonial and Foreign Corporation", affirma que os juros que a companhia deverá pagar serão cobertos mais de oito vezes com os lucros annuaes da mesma, na média dos ultimos quatro annos, enquanto os lucros da companhia offercidos como garantia são superiores a 3.000.000 de libras esterlinas, isto é, quatro vezes e meia maiores do que o total dos debentures agora emitidos.

Nenhuma duvida é possivel: nós, operarios da America Fabril, somos escravos do imperialismo inglez, dos banqueiros e financeiros de Londres—persoaguidores dos mineiros e australianos, fuziladores dos camponeses moplais e akalis da India...

A America Fabril é a maior empresa textil do paiz. Possui 6 fabricas: Cruzeiro—Barão de Mesquita, 858; Bomfim—General Gurjão, 25.8; Christovão; Mavilis—General Gurjão, 81; Carioca n. 4—estrada D. Castorina n. 130; Carioca n. 2—idem; Pau

Grande—Raiz da Serra de Petropolis.

Directores: Conde de Avelar, portuguez; Alfredo da Silva Rocha, Carlos Telles da Rocha Faria, Democrito Lartigueu Seabra e Antonio Mendes Campos Filho, brasileiros. O tecnico é o inglez Lindsay Anderson.

Todos esses burguezes são patriotas. Mas ahí vemos a Internacional Capitalista: um inglez aliado ao colonial portuguez e aos colonias brasileiros. Eis uma lição aos trabalhadores do Brasil que ainda se iludem com as labias dos patriotas!

O conde de Avelar, além de director-presidente da America Fabril, é presidente do Banco do Commercio.

Carlos Telles da Rocha Faria, além de director-secretario da America Fabril, é secretario da Metropole Companhia.

Democrito Lartigueu Seabra, além de director thesoureiro da America Fabril, é socio solidario de Seabra & Cia e membro do conselho fiscal da Sociedade Anonyma Fabrica Santa Heloisa.

Antonio Mendes Campos Filho, além de gerente da America Fabril, é director de Boavista & Cia., socio de Mendes Campos & Cia., e accionista da Sociedade Editora Portugal.

Assim, lutar contra a America Fabril é lutar contra todos esses burguezes, é lutar contra as empresas com as quaes elles estão entrelaçados. Portanto, nós, que somos do Partido Comunista, precisamos communica a massa daquellas fabricas as forças que os nossos patrões dispõem.

Ainda mais:

O conde de Avelar por intermedio do Banco do Commercio, conta com 7 mil contos de capital e mais de 1.200 contos de fundo de reserva. Tal banco está ligado aos grandes bancos de Londres, Paris, Madrid e Napoles. Isto é ao imperialismo internacional.

Rocha Faria, por intermedio da Metropole Companhia, dispõe de um capital de 270 contos e tem o apoio dos capitalistas Gervasio dos Santos Santa Heloisa.

(Continua na 2ª pagina)

HOJE

O BERNARDISMO ASSASSINO!

(Continuação da 1ª página)
de acusações caluniosas do tenente Coimbra.
De modo que, em última análise, de tudo isso o que resulta é que o sargento Marcondes, como centena de outros, foi fria,



O indulto sargento Augusto Marcondes

cruel e covardemente assassinado pelo governo passado.

Ora muito bem.

Se o operário e o soldado estivessem convenientemente organizados e tivessem a devida consciência da luta de classes, se estivessem de mãos dadas, se ao invés de se colocar ao serviço do capitalismo e do poder, antes se collocassem ao serviço de seus próprios interesses, factos daquella gravidade não se verificariam: factos contra a liberdade, contra a propriedade e até contra a vida de humildes trabalhadores uniformizados.

Soldados, uni-vos contra os autocratas desalmados que não vos consideram em vossos direitos, que se não apiedam deante de vossas aflições, antes as augmentam, e sorriem e dão de hombros ao saber das lagrimas, dos soluços, da miséria de vossas esposas, de vossas mães e irmãs.

O "NAVIO MARTYRIO"

(Continuação da 1ª página)

Cabeças quebradas, braços ou pernas fracturados, lanhos nas costas, com a physionomia a revelar o ultimo estado de abatimento physico. A avidez com que esses pobres se precipitam sobre o leite que lhes offerecemos era de commover o coração mais empedernido. Não lhes tomel os nomes, mas lembro-me especialmente de um, chegado à Detenção no mez de abril, de tal modo abatido pelo soffrimento, que enlouqueceu!

Recuou, assustado, diante do thermometro que lhe applicar o enfermeiro... Um nome o punha em sobresalto — o do navio "Campos". Seriam inexactos esses factos?

O governo dizia que sim, mas Bueno Brandão se encarregava de os confirmar lendo ao Senado um officio de Meira Lima, o director da Casa de Detenção, ao ministro da Justiça, no qual elle Meira Lima affirmava o seguinte: "quanto aos presos do vapor "Campos", que, ali adoececeram, baixaram a enfermaria desta casa, devo informar a V. Ex. que, quando aquil deram entrada (logo não foi um nem dois, mais muitos), foram-lhes dispensados todos os cuidados medicos." Só faltou tambem affirmar que ali foram realmente ter de cabeças quebradas braços ou pernas fracturados, lanhos nas costas, com a physionomia a revelar o ultimo estado de abatimento physico... Mas isso era desnecessario. Estava subentendido naquella declaração.

Politica Internacional

As revoluções são o grande factor da marcha da humanidade

As revoluções... A Inglaterra burgueza é contra ellas. Prefere as evoluções, as transformações, as modificações gradativas, paulatinas, sem sangue, sem violencia. Nada mais natural. Entretanto, todo desenvolvimento politico e social da Inglaterra tem se realizado, sob o influxo das revoluções não só europeas, como até da America. Não fossem essas revoluções, e ella estaria talvez ainda engatilhando. Senão vejamos!

A grande Revolução franceza sobre ella repercutiu profundamente: dava poderoso impulso ao desenvolvimento de suas tendencias democraticas e, acima de tudo, ao movimento de seu operariado que as leis de excepção de 1779 haviam reduzido à illegalidade. Levava esse operariado a esboçar a criação das suas trade-unions (syndicatos) e fazia irromper a subversão na Irlanda.

Dahi por que elle haveria de determinar a contra-revolução de Pitt, contra-revolução que não mereceu as sympathias das massas inglesas.

E' sabido qual o principal resultado dessa contra-revolução: a restauração dos Bourbons na França. Vinha ahí o período do terror branco. E a Inglaterra conservadora respigava: estabelecia direitos sobre o trigo estrangeiro, autorizando a importação de cereaes somente quando o preço do trigo nacional fosse acima de 35 pence o hectolitro. Ella exultava.

Supprimia o habeas-corpus; amordaçava a imprensa; reprimia com rigor as revoltas em Londres, Manchester e Birmingham.

A revolução de julho de 1830 na França provocou o bill sobre a reforma eleitoral de 1831 na Inglaterra.

A revolução burgueza do continente forçava aquella reforma burgueza das Ilhas Britannicas, reforma da qual resultou a petição dos cartistas, petição de que haveriam de, por sua vez, resultar o dia de trabalho de 10 horas e a abolição daquelles direitos sobre o trigo, ou melhor, o livre cambismo de 1846.

A reorganização radical da administração do Canadá era levada a effecto, depois da insurreição canadense de 1837-1838.

O fracasso do movimento revolucionario de 1848 no

continente haveria de enfraquecer os cartistas ali, e, portanto, de paralisar a democratização do parlamento inglez.

A reforma eleitoral por esse votada em 1868 foi precedida da guerra civil nos Estados-Unidos, por causa da questão dos escravos. Essa guerra os dividiu em Estados do norte e Estados do sul. A abolição foi sustentada pelas primeiras contra os segundos que viviam da agricultura. Os operarios ingleses manifestaram suas sympathias por aquelles, e a burguezia que os explorava por estes, tanto assim que a estes é que reconhecia como belligerantes, e não aquelles, ao mesmo tempo que para elles construia navios de guerra.

Final, foram derrotados os escravagistas; e essa victoria dos revolucionarios, nos Estados-Unidos, assegurava á classe operaria inglesa o direito de voto (1867).

Depois vinha a revolução russa de 1905, e ella fortificava o proletariado inglez. Em 1906, o Partido Trabalhista formava na Camara dos Communs a importante fracção de 42 membros.

Em 1918, era a segunda revolução russa, e a Inglaterra reformava sua lei eleitoral, alargando consideravelmente o quadro dos eleitores operarios e concedendo, pela primeira vez, o direito de voto ás mulheres; e o Partido Trabalhista chegou ao poder.

E a Revolução russa continuava actuando sobre o Imperio Britannico.

Ahi está para o provar a importante greve dos mineiros.

Já ha hoje na Inglaterra a grande realidade operaria. Só lhe falta a consciencia dessa realidade. Mas, com acontecimentos como aquella greve, em breve, ella terá igualmente essa consciencia.

Revoluções... Deixemos que a burguezia inglesa procure espalhar o contrario, são o grande factor da marcha da humanidade. São um grande bem. Os governos burguezes deante dellas, vão cedendo: vão de conservadores passando a liberais. Mas acabam não mais podendo ceder; e, nesse caso, serão por ellas avassalados. E cessa a democracia burgueza para surgir a democracia do proletariado. Essa é inevitavel. A burguezia inglesa, com todas suas revoluções, modificações, transformações e malabarismos, poderá, quando muito, retardal-a.

AOS 8.000 OPERARIOS E OPERARIAS DA AMERICA FABRIL

(Continuação da 1ª página)
bra, Ricardo Seabra Moura, Antonio Lartigue Seabra e Manoel Theodor Lobo. Estes contem com o apoio do Banco Nacional Ultramarino.

Democrito Seabra, por intermedio de Seabra & Cia., dispõe de um capital de 4 mil contos e tem o apoio dos capitalistas Antonio Ribeiro Seabra, Gervasio dos Santos Seabra, Ricardo Seabra Moura, Antonio Malheiros Braga e Antonio Lartigue Seabra. Estes contem com o apoio do Banco do Brasil, do Banco Mercantil, do Banco Nacional Ultramarino e do British Bank — o Imperialismo.

Mendes Campos Filho, por intermedio de Boavista & Cia., dispõe de um capital de 4 mil contos e tem o apoio dos socios Alberto Teixeira Boavista e Barão de Saavedra, e dos outros directores: Guilherme Guinle, José Grosse Ledesma, Tobias do Rego Monteiro, Linneu de Paula Machado, Horacio de Almeida Rodrigues, Prudente de Moraes Filho, Luiz Antonio de Moraes, Francisco Amaro Vaz Morano, Vicente e seu fallecido pae Licinio Cardoso, Ayres Pinto de Miranda Montenegro e Alexandrino Boavista Moscoso.

Mendes Campos Filho, por intermedio de Mendes Campos & Cia., dispõe de um capital de 1.800 contos.

Se fossemos revelar as ligações de cada um desses novos capitalistas citados, irjamos ao infinito. E temos de parar.

Trata-se, pois, de uma empresa poderosissima contra a qual só poderemos lutar com vantagem quando estivermos preparados.

Para isto, nós, operarios e operarias da America Fabril precisamos:

1º propagar A NAÇÃO, conquistando 8 mil leitores nas 6 fabricas;

2º votando nos candidatos do Bloco Operario;

3º entrando em massa para a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos;

4º fundando a associação patronal da America Fabril com a União, de modo que aquella desapareça em proveito da União;

5º estudando o communismo — a doutrina que nos ensina a melhorar;

6º entrando para o Partido Communista.

Póra do Partido Communista não ha salvação para o proletariado!

Adquiramos assignaturas!
Como auxilio ao nosso jornal, é preciso obter o maior numero possivel de assignaturas. Com 105000 se adquire uma assignatura de 3 meses. Com 205 se adquire uma assignatura de 6 meses.

A luta contra o capital precisa de capital!

ECOS

OS DEMOCRATAS DE S. PAULO.
Dize-me, que interesses representam e dirto-ei qual é a tua politica...

Aqui temos Paulo de Moraes Barros, senhor de vastos domínios agrarios, director das duas grandes sociedades de fazendeiros do S. Paulo e candidato do Partido Democratico a uma cadeira de deputado pelo 3º districto paulista.

Que interesses representa elle: Os da grande lavoura, principalmente da lavoura caféteira. Sua politica, por conseguinte, é e não pode deixar de ser a politica da lavoura caféteira. Isto é, dos fazendeiros de café.

Seu "programa" não diz nada exprime outra coisa.

Candidato do Partido Democratico, — chefiado pelo velho aristocrata rural Antonio Prado, — Paulo de Moraes Barros repete o preceito partidario de, antes de tudo, "vindicar para a lavoura, o commercio e a industria a influencia a que tem direito, por sua importancia, na direcção dos negocios publicos". Já não lhe basta a influencia actual...

Mas o candidato "democratico" é mais explicito quando replica o logar commun segundo o qual a lavoura constitue "o estelo mestre do engrandecimento nacional". E na lavoura, se destaca em primeira plana a do café. Por consequencia, Paulo de Moraes Barros vai defender no congresso os interesses do "castelo mestre do engrandecimento nacional", isto é, os interesses da lavoura, principalmente da lavoura de café.

Nisto se resume sua politica. Nisto se resume a essencia da politica do Partido "Democratico", cujos chefes estão todos ligados aos interesses da lavoura de café.

Como então explicar a "oposição" dos "democraticos", chefiados por Antonio Prado, contra os "republicanos" que estão no poder estadual e federal, si é certo que este ultimo representam igualmente os interesses dos fazendeiros de café?

MEDALHINHAS E MEDALHÕES
Não é o livro de Osorio Borda. São as medalhinhas que os medalhões Pinto da Luz e Vianna do Castello vão distribuir ou já distribuíram para marinheiros ou pelos escoteiros.

Bobagens! Asneiras! Tudo para emburrar os pobres!

Para os ricos, a burguezia dá dinheiro: um conto mensal para a viúva rica de João Luiz Alves; e augmento de subsideio dos congressistas; o augmento dos vencimentos dos grandes burguezes militares; 504 contos para os desembargadores; 671 contos para a policia de Fountoura...

E para os pobres? A burguezia dá medalhinhas! Quá, quá, quá...

TENHA VERGONHA!
O "Jornal do Commercio" de 25 diz em artigo de fundo:

"O Sr. Dr. Arthur Bernardes, por exemplo, não praticou um acto, não teve um gesto que motivasse a opposição que contra elle se levantou".

Ahi, 15 mil contos do Banco do Brasil!

Diz mais:

"O Sr. Arthur Bernardes realizou uma grande obra historica de consolidação, que não nos cansamos de comparar á de Féliz e de outros eméritos vultos da Regencia, Caxias, Pedro II, moço e Floriano".

"O "Jornal do Commercio" é "tapado" como um conselheiro da monarchia. Faz uma emburruada terrivel. Mistura Caxias, esmagador de revoltas, com Floriano, esmagador de contra-revólta. E a mistura Floriano o republicano, e a liquidação da reacção monarchica de 1893, com Pedro II, chefe dos senhores de escravos, com Bernardes, instrumento dos barões feudaes.

Mas o peor é Felix Pacheco, nome mesmo artigo, tecer lóas a Washington, embora saiba que vai ser sacrificado no Flauhy.

Adulá, yelha raposa! Em vão. Dom Corvo segura bem o que é e não t'o entregará.

Todos os lacaios da burguezia acabarão assim: no desprezo, no isolamento...

JORNAL SEM VERGONHA!

PRIMEIRA CARA
Na Russia, a transformação da mentalidade, do modo e costumes, assembla-se a loggia do povo sentam-se na "loggia" do taar, na Grande Opera de Moscovo, sem ligar a menor importância a qualquer material. Tchetcherine veste roupas que um criado desdenharia; Trotski atravessa a noite a perspectiva Nevsky; Zorine parece um João Ninguém.

Que deam pelos preconceitos, pelas exterioridades burguezas! (HOMES FELIZES)

"O País", 4-1-1924.

SEGUNDA CARA
"Combater o communismo, qualquer que seja, é a primeira e a mais importante tarefa da sociedade. E' dever de todos os homens responsáveis pelo destino e prosperidade das nações que dirigem."

(Gomes Ribeiro, "O País", 18-1-1927).

Mauricio de Lacerda e o

- operariado e pequeno - funcionalismo municipal

Funcionario da Assistencia, tive occasião de ver como meu irmão, Mauricio, era querido de meus companheiros, e empregados pobres e operarios da Prefeitura. Quando se falou na proxima saída de Mauricio do carcere, e já meu irmão discriminava, pelos jornaes, o itinerario de suas excursões aqui e no E. do Rio, um daqueles meus companheiros de trabalho, campista, vivia a me perguntar quando seria essa saída, e a viagem a Campos, porque elle estava disposto a formar, nessa cidade fluminense, entre os que carregassem ao cello a victima da camariha burgueza feudal, que se aposou do Brasil. Não poucos dos outros camaradas da Assistencia pensavam da mesma forma.

Pois bem! Que todos elles se recordem do que eu, irmão, lhes dizia: "Não se precipitem! Mauricio ainda tem muito da ideologia de politico pequeno burguez, é muito individualista demais para se dedicar de todo ao interesse dos proletarios, como são todos os empregados pobres e operarios municipais e federaes. Espérem por suas attitúdes."

O que succedeu, os meus companheiros da Assistencia sabem tanto quanto eu. Mauricio sabe. Toma posse no Conselho e abi mesmo faz um discurso de legua e meia, onde se manifesta claramente a sua mentalidade pequeno burgueza egolatra e confusionalista. Esfalsa-se em pedir paz, amnistia, em bancar o conselheiro de Washington Luis em offerecer a este alter ego de Bernardes uma politica de collaboração, para que W. Luis pudesse salvar o paiz da revolução social (e elle se diz comunista...), mette o pau nos imperialismos europeus, mas não se refere ao que quer aos perigos do imperialismo americano do norte; mas não diz uma palavra sobre o projecto de estabilização nem, muito menos, sobre os meios do operariado se defender contra o golpe mortifero do "cruzeiro". Termina por apresentar uma moção a favor da amnistia, convidando o povo do Rio a ir a pedida ao governo, e sae, abandona o Conselho para as manifestações, os banqueiros, as flores e os vivórios do vizinho Estado.

Volta ao Conselho, depois, 3 vezes somente, antes da viagem a Campos. Numa, reclama estorpidamente contra a não publicação do seu discurso de posse no organ official. Noutra, reclama contra a falta de pagamento dos seus subsídios. Na terceira, protesta, de novo, contra a boycottage dos seus trópicos demagogicos.

Ruma-se, a seguir, para Campos, onde, entre champagne e rosas, lança a candidatura de João Guimarães uzielro, homem sem prestigio quando em Campos, á presidência do E. do Rio.

Volta, de novo, ao Conselho, arrotando aos quatro ventos que iria abrir luta com Antonio Prado, que lhe não daria orçamento, etc.

Ora, neste, havia emendas com justiça pleiteadas pelos empregados pobres da Assistencia, como a da gratificação de pernoite, e a que mandava se respeitar a lei de 1919 sobre o trabalho desses explorados da Prefeitura, e a que augmentava de miseraveis mil reis os vencimentos desses mesmos proletarios municipais.

Mauricio, sabemos, bem meus companheiros e eu, foi instado a apoiá-los.

Mauricio era temido dos seus collegas do Conselho. Mauricio poderia obrigal-os a aprovar essas emendas.

Mauricio, porém, não o fez. As emendas caíram, o organo passou todinho como Antonio Prado queria, e Mauricio só abriu a bocca para veltar o augmento de 500\$ aos intendentes, allegando, é facto, que o fazia, porque já se negara augmentos ao funcionalismo. Tambem não é muita vantagem, porque Mauricio já recebe para mais de 2 contos de reis por mez, enquanto os empregados pobres e os operarios da Prefeitura recebem, no maximo, de 500 a 700 mil reis, e a maioria nunca mais de 400\$. O voto contrario aos 500\$ dos intendentes em nada adiantou aos trabalhadores municipais, e de pouco prejudicou no bolso de Mauricio e de seus collegas.

O pequeno funcionalismo municipal está vendo, pois, de que força é o seu pretendido amigo e defensor.

Elle, que fôra eleito pelos trabalhadores do Districto, abandona os interesses destes no Conselho, para ir comer os piroes de Horacio de Carvalho, millionaire vassourense, e de outros ricos fazendeiros fluminenses.

As custas da Justiça

Lê-se nos jornaes burguezes de hoje que o ministro da Justiça nomeou uma comissão para elaborar um projecto de revisão do actual Regulamento de Custas da Justiça local.

A nomeação da referida junta está estribada nos seguintes fundamentos: artigo 45, letra "d" do Decreto n. 5.053 de 6 de Novembro de 1926, que modificou a Organização Judiciaria do Districto Federal.

Essa modificação será para tornar mais cara ainda a justiça, já excessivamente cara.

Por que não suprimirmos logo o aparelhamento custoso, que é uma excessão?

Não suprimirmos porque os postos da Justiça, todos muito bem remunerados, servem de sinecure a um parente dos "donos" desta terra.

Para o pobre continua pois o regimen da injustiça, com custas ou sem custas augmentadas.

EPILEPSIA
(MAL DE GOTTA)
O unico remédio de real effeito conhecido para a epilepsia é o ANTI-EPILEPTICO BARASCH.

Deposítarios: — Drogarias Herlitz e Americana.
Correspondencia: — E. BARASCH — Avenida Mem de Sá, 171, Telep. 5221 Central.

Quanto a mim, irmão de Mauricio, mas comunista, membro do Partido unico que defende desinteressada e effizientemente os direitos economicos e politicos do proletariado, dirijo-me aos camaradas da Prefeitura, para lhes dizer, franco e leal, em additamento ao que, com meu irmão Paulo, já disse a todo o proletariado do Districto.

Não votem em Mauricio de Lacerda! Suas attitúdes, dentro e fóra do Conselho, provaram e provam que elle só tenciona fazer, na Camara, uma obra vadia, de palavreados bonitos e mais nada.

Ora, não são esses verbalismos, por mais bellos, que hão de vos dar habitações condignas, que terão de salvar vossas companheiras e vossos filhos da miséria e das privações, que já padecemos, todos, e que augmentarão com a chegada do "cruzeiro".

Palavras não pagam o feijão, o arroz, nem satisfazem o estomago. Mauricio de Lacerda não tem sinão um programma — sair deputado custe o que custar. Por isso mesmo elle, que em 1924 já se declarou publicamente comunista, que agora mesmo, diz particularmente aos operarios que é comunista, não quer vir a publico com attitúdes de comunista. Desagradaria seus eleitores burguezes daqui e do E. do Rio, e desagradaria de todo a W. Luis, o poder maximo do reconhecimento.

Não voteis, pois, em Mauricio. Voteis sim, nos candidatos do Bloco Operario, os unicos que, na Camara, defendendo um programma inteiramente, exclusivamente a favor de todos os explorados.

Companheiros da Assistencia, da Instrucção Publica, da Limpeza Publica, da Direcção de Obras e mais repartições municipales, ás urnas! Pelo B. O. ! Por João Baptista de Azevedo Lima para deputado no 2º districto! Por João da Costa Pimenta, para deputado pelo 1º Districto! Viva o B. O. ! Viva o P. C. B. !

Fernando Paiva de Lacerda

A Casa Bastos e Oliveira faz-se de esquerda com as fêrias

Uma carta á A NAÇÃO

Escrevem-nos: Nós os operarios da Casa de Móveis Bastos & Oliveira, a rua Senador Pompeu 53, vimos solicitar á "A Nação" que faça lembrar aos proprietarios da casa acima, que não se faça de esquecido sobre a lei de fêrias.

Sabemos bem que temos direito a essa regalia, e como já se aproxima o dia 3 de fevereiro, dia em que todos devem ter suas caderetas perguntamos quando é que o nosso patrão está disposto a cumprir os dispositivos da lei.

Até hoje, não nos consta ter elle organizado livro de matricula, nem distribuido as caderetas.

Por essa razão resolvemos apellar para "A Nação" unico jornal que vemos capaz de defender realmente os trabalhadores.

Vivemos como escravos com sentinela a vista, somos explorados e mais posivel, nossos ordenados muito baixos, não cobrem o custo da vida — Operarios da Fabrica de Móveis.

N. da R. — Recomendamos aos companheiros a preparar dentro da Associação dos operarios Marcondes as suas conquistas.

Nos paizes civilizados os soldados e marinheiros não são escravos

(Continuação da 1ª página)

No dia seguinte, com um quarto de caldo apenas no estomago, os marinheiros tiveram de se entregar áquelle serviço.

Ao meio dia, alimentação infecta. Depois, eil-os que se recusam a voltar ao trabalho. E então a *Internacional*. Duas horas de *pourparlers*, e os commandantes tiveram de capitular, assegurando aos "amotinados" a promessa de um supplemento de alimentação.

E ainda eram divulgadas estas palavras de marinheiros desses navios:

"Se o governo do Bloco das Esquerdas esperar, por sua feroz repressão, abater nosso movimento de protesto, elle se engana. Que elle não se esqueça que, em 1919, os acontecimentos do mar Negro tiveram sua repercussão na França. Durante dois dias, os marinheiros foram senhores de Toulon. O *Provence* recusou apparellhar-se. Isso nós o recordamos, e saberemos, na occasião opportuna, nos mostrar dignos de nossos antepassados."

Nem se diga que factos como esses, só se têm verificado na França. Não. Têm-se verificado até mesmo na Inglaterra, conforme amanhã mostraremos.

Por que, pois, só entre nós os soldados e marinheiros não hão de ter voz activa, não hão de ter direito a reivindicações, não hão de estar de pé, mas de joelhos, não como homens, mas como escravos?

Justificando a proclamação da Republica escrevia Deodoro:

"A preocupação do antigo regimen fóra sempre trazer-as (as classes militares) jungidas á ignorancia, reduzi-las a instrumentos passivos, opprimil-as pelo systema barbaresco do terror, submettendo o soldado, revel ao dever, a um systema penal tyrannico; cumpria ao governo republicano providenciar para que o Codigo Penal Militar fosse organizado, tendo em vista principalmente a justiça, que não pôde ser para o soldado a tortura ou a degradação social".

Mas aqui a justiça para o soldado tem sido essa degradação e aquella tortura.

TOUS, CRUPPE, ASTHME
CREOSGENOL
O toxico das pituitas

MOVIMENTO SYNDICAL

Os 3 mil operarios da The Rio de Janeiro City Improvement Comp. pedem "A Nação" que os defenda

A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES

Escrevem-nos:

Os operarios da Comp. City de-
batem-se na mais grave situa-
ção. Os barcos nem nos permitem que
venhamos a terra beber agua.
mesmo que esta falte a bordo.

Felizmente agora temos um jornal proprio onde podemos expor publicamente nossa vida, e animar-nos no mesmo tempo, para organiza a defeza de nossos direitos.

Não somos tomados em consideração pela gerência.

Somos tratados como vulgares escravos de 1868.

São rancorosos em excesso para nós os feitores e engenheiros. Nós, os salarios, podemos qualificar

Appellamos pois para o nosso jornal para que nos auxilie a sahir desta situação.

Agora que temos direito as feiras não nos querem dar. Os companheiros estão com medo da repressão por isso não reclamam.

Queremos a abolição das indenizações quando por acaso quebramos algum objecto.

Notoso salário já é tão pequeno e ainda o reduzem mais com isso.

Precisamos banheiros, água filtrada nas oficinas.

Uma miríade de horas esterlinas para Londres a engordar os seus accionistas.

Somos 3 mil operários no todo. Os que trabalham na fundição ganham diariamente 6\$ a \$9000. Os carpinteiros de 5\$ a \$15000. Os ajudantes 3\$. Os que trabalham

ham no terreiro 6\$500, os dos esgotos 7\$000. Os da turma dos tanques 3\$500. Os dos transportes de cal e terra 11\$200 e os outros 8\$000.

A turma que pega ao serviço ali não tem hora de parar.

As vezes quando estamos em-
RIOS DA CITY.

**A centralização capi-
talista na industria**

Novas assignaturas

hoteleira

—*—

**GARÇONS, COSINHEIROS E
AJUDANTES, ALEMÃES...**

Todos para dentro do Centro

Cosmopolita
Ainda não é do conhecimento dos que trabalham na indústria a existência e a acção de grandes companhias de hotéis.
Têm-se mantido num silêncio religioso a propósito de tal assunto.

Precisamos conquistar novas assinaturas! As actuaes não chegam.
Companheiros! Auxiliemo quem nos auxilia! Imitemos os sympathizantes abaixo que já cumpriram o seu dever:

Ernesto Brasil Mattes, Ceará — União dos Alfaiates e Classes Anexas, Rio — Alvaro Teixeira, Espírito Santo — Liga Operária da Construção Civil — Henrique Milloira, S. Paulo — Antonio Av-

companhias Cefeshcarão sobre a colheabilidade, e principalmente sobre o Centro Cosmopolita.

E' preciso que nós, os trabalhadores da industria hoteleira, formemos a mais formidável organização syndical para resistir a reação da organizando e con-

res, Rio — Antonio José Pereira de Mendonça, Minas — Associação dos Marinheiros e Remadores, Rio — Associação dos Carpinteiros Navais, Rio — Eugenio de Oliveira — Alexandre Barbosa — Liga

Essas duas companhias, organizadas há pouco tempo, avançam

**Os trabalhadores da
Carga e Descarga do**

Esses são os estabelecimentos que nós sabemos serem de sua propriedade. Nos estados porque também varios estabelecimentos que formam um circulo de norte ao sul do país.

A "Companhia de Grandes Hotels" é proprietária, ao no Rio, a dia.

O custo da vida, aumenta cada vez mais e os nossos salários só agora depois da Companhia prometer há mais de 1 anno, um augmento, foram elevados em 500 réis por dia.

Agora aproxima-se a hora da nossa moeda — o "Cruzeiro" a

Como se vê, os principais hotéis do Rio estão nas mãos de duas companhias, isto é, — na mão duzia de acionistas, — e nesses hotéis trabalham milhares de camponeses nossos que certamente ainda menor será o nosso salário visto que a nossa moeda baseia-se numa taxa que reduzirá ainda mais a capacidade de aquisição do nosso salário de hoje.

Não temos uma associação que oriente a nossa ação de conjun-

Ora, se os seus dirigentes não conseguirem em pouco tempo fazer-se proprietários das principais hotéis, da Pilsa, da

Um trabalhador do Porto.

Jaurés

Agripino Azarento é um de-

ter um único grupo de acionistas, por uma única directoria — há um nunca acabar de imposições e injustiças contra as massas devemos estar preparados para repeli-las se não queremos ellas submeter-nos.

A este momento se fazem

Esses processos não é, nem mais nem menos, do que condenar

trabalhador a mirria; a ren-
re pela fome; a submeter-
Incondicionalmente à explo-
ção de mela duzila de piratas,
não, em a sympathias dum
rentinho, dum acendista, dum
rector, ou dum hospede qual-
quer.
Companheiros!

Organizemo-nos solidamente para combater a exploração canalizada dos capitalistas. Todos nós organizados dentro do Centro Comopolita e do Partido Comunista, combateremos em vantagem! Trabalhadores, em hotéis!

Organizemo-nos para a luta
da burguezia está se organi-
zando para explorar-nos!!

Um director do C. C.,

As transformações políticas dos Estados nos últimos quatro annos

A mudança é só de caras, só de figuras, e não igualmente de processos

E' interessante observar as transformações por que tem passado a politica dos Estados; situações tidas como solidas, de pedra e cal, foram por agua abalao, embeirando elementos sem, eira nem beira sobram de repente, de lambarly a tubarão.

Aprecieemos sua transformação.

No Pará, o governador Souza Carneiro saiu do poder prestigioso e humilhado, e ainda hoje anda por um lado e quieto, passando pela Avenida o seu almo-fadismo retardatário, a caritar o ostentação, que o Jogou o seu successor Dionysio Gons, que hoje o mandão da terra do assa-

repoltornado na presidencia, craxçou a chafia daquelle e transformou em fuchau aa terra do gerium - Chaves, hoje, é opposição.

Santa Catharina passou tambem por certas modificacões com o alqume de Laura Muller, dos qus elementos da partido ad-

O demandor fluminense es-tivara sielamente ameaçado. Mas Jutto Prestes com elles se fez.

Vãe-se, pois, num curto exam retrospectivo, que foram muitas profundas as transformações operadas no Brasil, e que os elementos da avuçta mais de 90

cozes, principalmente nestes últimos anos: no funesto quadricênio Bernardista e nestes três meses de gestão de Washington. Começamos pela phase das derubadas que o odio bernardista produziu.

No Estado do Rio, cujo por terra o nilismo, que tinha tido longa

hy.

No Ceará, o ex-presidente João Thomp, chefe do Partido Democrata, que dominava, caiu tambem recentemente, graças á acção do então ministro Francisco Sá de Benevides proprio e dos seus pa-rentes Accioly, figuras de proa de um tal Partido Conservador

minante, graças aos pruridos de mando do velho Pereira e Oliveira, favorecido pelos Konder, que tinham costas quentes ha cen-tos

Temos ainda Matta Grosso, onde Pedro Celestino perdeu mais de 30% da sua força partidaria e não ficou de tudo ao léo por

anos.

Dahi se tiram duas conclusões que devem ficar bem assinala-das:

1ª — Essas politicas não fo-ram; sobem ou descem por for-ça das circunstancias, que depen-dem, unica e exclusivamente, da acção dos seus homens.

que se agora o situationista. Em Pernambuco, Sérgio Loreto, pilhando-se no governo, não se dá ao trabalho de pôr os olhos em Manoel Horbe para instalar domínio unicamente seu, o que não conseguiu por completo, como desejava, porque foi obrigado a engulir a candidatura Estela Coimbra ao lado a sua eleição. Em todo o caso, deu o tombo em Borba.

que se conformou com as imposições de Aguiar e do novo presidente do Estado, o Sr. Corrêa. Já no quadriênio Washington Luis houve uma queda: a de Fernandes Lima, em Alagoas, compelido a passar o bastão de chefe de governo para o Sr. Costa. E tu tudo faz crer que teremos dentro em breve outras transformações na política dos Estados. Se não, vejamos as situações

que se acham frente do governo federal e que se acham frente do governo local.

O povo nada conhece: fica a posição de espectador, ante os movimentos oscilantes, quase independentes, que se desenrolam, decantando a soberania popular deste regime.

2.ª — Tais transformações não adiantam bem, atiram na

deposto pelos revolucionários, e não mais reposto pelo bernardista.

Raul Fernandes, Seabra e Rêgo Monteiro haviam sido nelistas. Tinham de ser castigados.

Borges idem. E o Rio Grande pegou fogo: o Borges se viu abarbotado de soldados e fuzis apontados diante do bernardista. E teria sido por este esmagado se não fora a revolução de S. Paulo.

Seguiram-se outras quedas estranhas à decrébida bernardista.

Em Sergipe, Graccho Cardoso, posto no governo por Pereira Lobo, mandou às favras o mesmo Graccho, quando se viu na situação, ficando esse penúltimo chefe como opositorista.

No Rio Grande do Norte, Ferreira Chaves, que era o chefe superior da situação, foi esmagado pelo subchefe, o senhor Antônio de Souza no governo. Subito, porém, ha uma reviravolta e Chaves é forçado a dissidir da sua candidatura, para que fosse indicada a de José Augusto, o qual

enfaticamente

o primeiro plausiveiro está com os seus dias contados. Perde terreno dia a dia, e rolará definitivamente no momento oportuno, em seguida ao divórcio com o segundo proplam, contanto com as graças do Cattete.

Na Bahia, as coisas entram num período de graves complicações. O atual situação, o senhor Antônio se declarar asiático, com o afastamento dos Mangabeiras, um dos chefes é ministro e não assenaria sua candidatura, para que fosse indicado o apoio do "paesão grande".

Em Pernambuco, a situação também publico. Tudo continua o mesmo. Mudam-se as figuras e mudam-se as causas, mas os processos de uns e outros, porque todos têm a mesma origem apodrecida, todos os da politização e vivida do interesse pessoal, dos interesses das pessoas e dos interesses dos parentes e amigos, despendendo a grande massa que trilha com o custo das custas e do corjo de exploradores.

Fazem obra burguesa e proletária.

VAE QUEBRAR!... A scisão política de Minas

FENIANOS
Outra festa do grupo "Quem são elles?"
Tendo alcançado brilhante êxito

Na festa de sabbado ultimo, no Póleiro, o grupo "Quem são elles?" resolveu levar a effeito outra, no proximo sabbado, com os mesmos actos activos da anterior.

Preparam-se, pois, todos os angares, lubrificando bem as gangorras das proximas pugnas de Momo.

Os ranchos mandarão seus representantes com plenos poderes para acordar com o que for deliberado pela maioria em prol de seus interesses colectivos, e para fazer favor ao sistema o. o. desle-

Accentua-se, na politica de Minas, o movimento que a está levando a uma scisão localista. E não se trata de se está aguardando opportu-
dade para entrar na "dança" com seus antigos legionarios que parece não existirem.

RECREIO DA JUVENTUDE
A festa da hoje, do "Nada de Complicações"

Na sede da valerosa entidade "leader", que é o Recreio da Juventude, terá lugar, hoje, conforme temos noticiado, o esperado sarau dançante do Grupo Nada de Comparações, de que é presidente José Gineu.

Meudinho, cronista de A NA- CM, não, quando complicados

Agora e que vai queimar mesmo.

Foi bastante commentada a attitudão do "Peto de aço" que, se dirigindo a uma gremista, perguntou qual o numero do calçado "Petrão" muito em moda no "Regato".

gimon da unanimidade ali imperante nunca admitiu — mas um verdadeiro e forte partido de opposição, quasi a equilibrar-se em elementos ao situacionista.

que é cabeça Wenceslão corrente resultante dessa são se reunirão também, certa, os descontentes com actual estado de cousas e compositivas, apressas

PATECK LOBO

Baile á fantasia

Está notificado, pelo "Jornal do Brasil", um grande baile á fantasia no Club Haddock Lobo, de que é presidente o nosso prezado amigo, Solonidio Leite Filho, o Solzomista, penalizado com a sorte do câsaco "D. João VI" do "Chaminé", vai fazer offerta ao grande carnavalesco de um moderníssimo frack.

Que sorte!...

REZENDE CLUB
Festas carnavalescas

Não queiram ouvir, carnavalescos, o que elles ouviram por ouzarem mimpor sympathias naquello meio onde essa dupla é muito conhecida pelos seus processos de agir.

TURMA DE CHRONISTAS CARNAVALESÇOS

Está divulgado um incidente ocorrido, domingo último, no século de carnaval, no Rio de Janeiro.

ram envolvidos elementos da Turma de Christóvão. Carnavalescos, em cuja homenagem se realizava ali uma festa, que corria, até então, em meio da maior cordialidade.

A introdução de elementos estranhos à Turma que, infelizmente, conseguem ter acesso às decisões de Jorjane, e a autoridade do nome cientificamente comprometido, foi a causa determinante da falta a que aludimos.

O incidente ficou perfeitamente esclarecido, em nada tendo affectado os creditos de que gozam os elementos da Turma de Chronistas Carnavalescos, que se viram contrangidos a castigar as grosserias de um jornalista, e a adoptar as medidas que a prudencia aconselha.

seriam com que um jornalista, como apanças
Javels, pretendeu atingil-os, vi-
sando um jornalista, com apanças
offensivos.

Posto fôr do saño, como me-
dida de ordem, o perturbador da
festa, sem nenhuma outra nota

acertamos no dia 7.

Continue o "Correio" nesse ca-
minho. Mas não boyente as no-
tas que enviamos, como faz com
a comemoração relativa à com-
memoração de Lenin, nem re-
dite histórias phantásticas como

A vida proletaria no

dissonante e da qual não cabe à Turma responsabilidade alguma. E isso ficou evidenciado nas manifestações feitas nos "Christians" e "ella fillades", no "deixarem os mesmos a sede do valoroso e em meados do Engenho de Dendê".

zinho

(E. DE S. PAULO)

A "Liga Operária da Serpentina", cumprindo as disposi-

A proposta de uma nova publicação, há dias, em "O Brasil", sob o título "O Arquivo moderno transformado em cronista", foi publicada no editoral do mesmo dia, momento em que também se assinava a "Carta de Rolão", assinada por

"Defendendo um qui-pro-quo"

As pessoas notas de rabado causam muita celebreza entre os cronistas e recreativistas do jornal. O primeiro deles é o Sr. Mario Graça, a seguir o Sr. Dr. Feresz, Dr. Capistrano e Dr. Chagras, sendo ainda outros de assistência técnica e econômica.

Estas personalidades foram felizes em período de férias, devendo a catheira apenas ser inaugurada no dia seguinte.

Trabalhadoras, creem há pouco a "Cooperativa Médica e Farmacêutica". Dadas as condições de custo da vida e da intensa luta, na quadra actual,

Esteve, portanto, nesta redacção a contadora, Srta. Seiffert Sophia Mira, mãe do menor Ezequias Queiroz, a pobre nhora saber: primeiro, se não

Paulo Carneiro, diretor do curso de Engenharia, afirmou que os alunos não são obrigados ao estudo da meema, contrastando sobremente com o modo de entender do ministro. Vimos, aliás, que não quis nomear um professor do Instituto de Física por estar em período de férias, quando os alunos não estão em aula.

Para Cleveland, no pacote constitucional "Cuyabá", que delimita a habita de Guanabara a 25 de 1923. Ficou no estado de deportados com o n. 614, com seguinte classificação: "indígena, negro, mestiço, branco, mulato, cabanagem, etc."

redação do "Jornal do Brasil".
Está marcada para o próximo domingo, 30 do corrente, às 13 horas, com sem função. Padre burguesal

THEATROS e CINEMAS

Artistas do dia



Rin-Tin-Tin também é "artista". O Parisense está exibindo hoje o seu filme "O heroe das Grandes Neves".

Os cavadores não dormem e por isso nos seus momentos de inatividade vivem arquitetando ruídos e modos de explorar a humanidade e ganhar dinheiro.

Agora estão em moda as "ralinhas" disse e daquilo. É o teatro e o dia em que um dos nossos theatros não organiza uma festa em "homagem" à ralinha tal ou qual.

Preparam-se alguns números de variedades, convidando-se um orador e o teatro enche-se de "homageantes" à ralinha. As nossas ralinhas devem ver que a homenagem que os theatros lhes prestam não passam de um choro.

Por que os organizadores de homenagens dessa natureza não demonstram a administração das ralinhas em um logradouro publico, com entrada franca?

Estamos certos que no dia em que uma ralinha propuzesse isso a quem lhe quizesse render homenagem, o homenageante mudaria logo de idéa.

Triste terra em que até as ralinhas são exploradas...

A MALDADA DO DIA

Conversaram-se hontem na porta de S. José sobre o bato de que a Empresa Paschoal Segreto pretende organizar companhia para o teatro.

Jakobson, e Domingos Segreto, que estava presente, exclamaram: — Isso é mental! É uma infâmia! Não mudamos inteiramente o programa.

— Como.

— Então, não se quer nós agora 10 mil réis de reações com gente boa?

— Muito com. E a prova de que vivermos fugidos dos "mús companhias".

A TRÓ-LO-LO DISSOLVEU-SE

Segundo notícias já divulgadas, acabou-se de dissolver em Curitiba a Companhia do Tro-lo-lo, de que faziam parte, entre outros, os arcebispos, o casal Sania, Danilo Oliveira, e Lodi, Silva.

O QUINTENARIO DE "VÁZ QUEBRAR" NO CARLOS GOMES

"Vaz quebrar" completa depois de amanhã seu primeiro centenário.

PEÇAS EM ENSAIO

Carlos Gomes — "Brasão de ouro", revista carnavalesca de Freire Junior, cujas primeiras representações estão marcadas para o dia 2 de fevereiro.

Pheniz — "Dentro da noite", de Abadie Faria Rosa, que subirá à cena depois de amanhã.

Segredo — "O Cruzeiro", dos Irmãos Quintillanos.

Tríton — "A calceirinha da Slop", vaudeville francês.

Lyrice — "Sonho de uma noite que passou", de Maria Nunes. Estréia da Companhia Piff... Paff... em 4 de fevereiro.

FESTIVALES ANUNCIADOS

Lyrice — Dia 3 de fevereiro, baile dos artistas.

Pheniz — Amanhã, festival da arde Eida, Piff... Paff...

Tríton — A festa de leque, quinta-feira, com "matinée", com diversos números de variedades.

República — Dia 31, festa comemorativa da data portuguesa, com a peça "A revolução de Portugal".

Carlos Gomes — Domingo, na "matinée", em benefício da matriz do Sagrado Coração de Jesus, com "Vaz quebrar" e um acto variado.

Dia 31 — Festa em homenagem a Djalma Nunes, com "Vaz quebrar".

Casino — Amanhã, festa de arte do maestro A. Delgadillo, com um programma interessante.

A ESTREIA DE HONTEN E OS NOVOS PROGRAMAS DO S. JOSÉ

Hontem, 8 noite, estraiaram no Theatro São José, com absoluto agrado, as alegres e lindas baladinhas modernas e excentricas: — "As chysalladas", que realizam tudo quanto é novidade em matéria de balados. Ellas merecerão, para o concerto internacional, o título de "Rainhas do Charleston" e "Black-bottom", o que é um peão seguro do valor desse tremendo, lindas e jovens dançarinas.

Depois de amanhã, haverá nova estréia de grande successo, apresentando um numero sensacional. Trata-se dos acrobatas aereos: — "Os 4 Rouboys", nos seus novos actos de "camã elástica", que produzem "Frissons", na platéa.

Copacabana Casino - Theatro

TODOS OS DIAS EM FILM NOVO

HOJE — Quarta-feira — HOJE

Na tela, de 12 a 12 horas.

O HOMEM PERFEITO

Sele acios — Paramount — Sele

POLTRONAS, 25000

CAMAROTES, 100000

Diner e supper d'après, todas as noites. Aos sábados só 4 permitida a entrada no restaurante de smoking ou casaca.

As passagens de primeira e segunda classe, com aperitivo dantes, das 12 as 19 horas. — Aos domingos e feriados haverá "matinée", às 3 horas da tarde.

THEATRO RECREIO

EMPRESA NEVES & C.

HOJE A'S 2 e 3 e 3/4 HOJE

PRESTES A CHEGAR

2 actos e 25 quadros da mais es-treia da mais bela e agradável.

A melhor revista, no melhor theatro, pela melhor companhia

ELECTRO-BALL

Rua Visconde Rio Branco, 51

EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSOES

HOJE E TODOS OS DIAS

Sensacionais torneios em 5, 6 e 7 pontos, entre os chamados "challengers de 1, 2 e 3 pontos".

ATTENTAMENTE E INTERES-SANTE SPORT

Sessões cinematographicas fabricantes.

Popular, centro de diversões.

51 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 51

Copacabana Casino - Theatro

TODOS OS DIAS EM FILM NOVO

HOJE — Quarta-feira — HOJE

Na tela, de 12 a 12 horas.

O HOMEM PERFEITO

Sele acios — Paramount — Sele

POLTRONAS, 25000

CAMAROTES, 100000

Diner e supper d'après, todas as noites. Aos sábados só 4 permitida a entrada no restaurante de smoking ou casaca.

As passagens de primeira e segunda classe, com aperitivo dantes, das 12 as 19 horas. — Aos domingos e feriados haverá "matinée", às 3 horas da tarde.

Maurício de Lacerda contra o Bloco Operario

RECTIFICANDO INVERDADES FROFERIDAS NO COMICIO DE BANGU'

Candidatos do Bloco Operario

Pelo 1.º distrito: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA

Pelo 2.º distrito: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

A DIVERSÃO DO MOMENTO

"Sonho de uma noite que passou..." movimentação cerca de trinta personagens. Destes, porém, somente dez ou doze atravessam os bastidores, ficando em cena a interessante charge-pollitica achacada, os demais são episódios.

A acção passa-se toda em ambiente carioca, uma casinha dos subúrbios, escritórios do centro commercial, terraces na Avenida, o Casino de Copacabana. Tudo transcorre rapidamente como em um film, a sala em completa escuridão. Acreditam os lançadores desse "genero novo de theatro" que é um novo genero de cinema, que Piff... Paff... Puff! será, no Lyrico, a diversão do momento.

O TRABALHO DO ESCRITOR

THEATRAL NO BRASIL, NO DA PARA ENRIQUECER OS EMPREZARIOS

Continuando o nosso inquerito sobre o quanto ganha o autor theatro que tanto contribui para enriquecer os empresarios, ouvimos o escritor Gama e Silva.

Embora em tom humorístico, o conhecido escritor deixa a ver que o autor no Brasil é o eterno explorado.

Ela o que nos disse Gama e Silva (João Sem Sal):

Qual a sua peça de estréia — "A Vivandeira" — operetinha em dois actos.

Em que theatro estrecou — São Salvador — Campos.

Quantas peças tem representado — Uma em 1 acto, duas em 2 actos e oito em 3 actos.

Quanto lhe deu esta peça — A mim pouco mais de 3-000\$ — Aos empresarios fatalmente, muito mais do que isso, é logico.

Com quantas representações saiu esta peça do cartaz — Tendo sido "A roda grande" montada simultaneamente por duas companhias, continuando a dar "represen", ainda não saiu do cartaz.

Em quanto calculo o lucro da peça — A mim pouco mais de 3-000\$ — Aos empresarios fatalmente, muito mais do que isso, é logico.

Quais seus bens de fortuna adquiridos no theatro — Todos os palcos do Rio de Janeiro e, a maior parte dos automoveis de luxo que nelle transitam!

Capas para mobílias

Acceptam-se encomendas pelo telefone Norte 1326.

75, RUA SENADOR EUZEBIO, 75

MEDICO

Doenças das Vias Urinarias

DR. ESTELLITA LINS, da Cruz Vermelha Brasileira, da União Internacional de Urologia de Paris, da Sociedade de Urologia de Berlim, da Sociedade Brasileira de Urologia, da Associação Francesa de Urologia, etc., com pratica nos hospitais da Europa, de volta de sua ultima viagem de estudos a Alemanha, installou seus novos consultorios, com todos os requisitos da moderna Urologia na Rua Rodrigo Silva n. 30, Tel. Central 2793. Tratando de todas as doenças da bexiga, próstata, urethra e genitalia (medicas, cirurgicas e venereas). — Só atendimento de doentes da Especialidade. Consultas das 10 as 13 e das 14 as 17, diariamente. — Sala especial para senhoras. — Instalações de Rolo, X ultra violeta, diathermia, alta-freqüencia, electrocoagulação, electrolyse, endoscopia e laboratorio de analyses. — Para operações: Casa de Saude Estellita Lins, a mais completa organização de clinica privada.

PREMIADA FABRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO — MILANO 1916

GUIDO PERONI

IMPORTADOR DE PRODUCTOS ITALIANOS

MATRUZ

RUA SENADOR EUZEBIO, 103-105

TELEPHONE: NORTE 5183

ESCRITÓRIO: LAVA-ABO, 18-20 — Telephone, Central 3756.

RIO DE JANEIRO

COLLEGIO REZENDE

134 - 136 Bambina

Botafogo

Tel. Sul 1278.

Reabrem-se as aulas no dia 7 de Fevereiro. Acceptam-se matriculas para a segunda época de exames de admissão ao curso seriado. Para informações e prospectos na "A Brasileira", Rua Treze de Maio, 98 B, rua S. Clemente, 85 ou neste jornal, com o gerente

Directora Marieta Rezende

Para assumção de papéis e certificados de exames, o Secretário do estabelecimento, a disposição dos interessados, ás segundas e quintas-feiras, do meio dia ás 2 horas da tarde, na sede do collegio.

VARIEDADES NO THEATRO S. JOSÉ

Empresa Paschoal Segreto—Espectaculos familiares com films e atrações formidaveis pela South American Tour — Matinée e noite ás 8 e 10 horas

HOJE, NO PALCO — A's 4, 8 e 10 horas — Julia Fons, cantora: Trio Gony, Gymnastas plasticos; Hylfox, elix comediantes; Fran Kili, celebre muni palador; Witaly-Orive, saltador de altura; A's 8 horas — A's 10 horas — A's 12 horas — A's 14 horas — A's 16 horas — A's 18 horas — A's 20 horas — A's 22 horas — A's 24 horas — A's 26 horas — A's 28 horas — A's 30 horas — A's 32 horas — A's 34 horas — A's 36 horas — A's 38 horas — A's 40 horas — A's 42 horas — A's 44 horas — A's 46 horas — A's 48 horas — A's 50 horas — A's 52 horas — A's 54 horas — A's 56 horas — A's 58 horas — A's 60 horas — A's 62 horas — A's 64 horas — A's 66 horas — A's 68 horas — A's 70 horas — A's 72 horas — A's 74 horas — A's 76 horas — A's 78 horas — A's 80 horas — A's 82 horas — A's 84 horas — A's 86 horas — A's 88 horas — A's 90 horas — A's 92 horas — A's 94 horas — A's 96 horas — A's 98 horas — A's 100 horas — A's 102 horas — A's 104 horas — A's 106 horas — A's 108 horas — A's 110 horas — A's 112 horas — A's 114 horas — A's 116 horas — A's 118 horas — A's 120 horas — A's 122 horas — A's 124 horas — A's 126 horas — A's 128 horas — A's 130 horas — A's 132 horas — A's 134 horas — A's 136 horas — A's 138 horas — A's 140 horas — A's 142 horas — A's 144 horas — A's 146 horas — A's 148 horas — A's 150 horas — A's 152 horas — A's 154 horas — A's 156 horas — A's 158 horas — A's 160 horas — A's 162 horas — A's 164 horas — A's 166 horas — A's 168 horas — A's 170 horas — A's 172 horas — A's 174 horas — A's 176 horas — A's 178 horas — A's 180 horas — A's 182 horas — A's 184 horas — A's 186 horas — A's 188 horas — A's 190 horas — A's 192 horas — A's 194 horas — A's 196 horas — A's 198 horas — A's 200 horas — A's 202 horas — A's 204 horas — A's 206 horas — A's 208 horas — A's 210 horas — A's 212 horas — A's 214 horas — A's 216 horas — A's 218 horas — A's 220 horas — A's 222 horas — A's 224 horas — A's 226 horas — A's 228 horas — A's 230 horas — A's 232 horas — A's 234 horas — A's 236 horas — A's 238 horas — A's 240 horas — A's 242 horas — A's 244 horas — A's 246 horas — A's 248 horas — A's 250 horas — A's 252 horas — A's 254 horas — A's 256 horas — A's 258 horas — A's 260 horas — A's 262 horas — A's 264 horas — A's 266 horas — A's 268 horas — A's 270 horas — A's 272 horas — A's 274 horas — A's 276 horas — A's 278 horas — A's 280 horas — A's 282 horas — A's 284 horas — A's 286 horas — A's 288 horas — A's 290 horas — A's 292 horas — A's 294 horas — A's 296 horas — A's 298 horas — A's 300 horas — A's 302 horas — A's 304 horas — A's 306 horas — A's 308 horas — A's 310 horas — A's 312 horas — A's 314 horas — A's 316 horas — A's 318 horas — A's 320 horas — A's 322 horas — A's 324 horas — A's 326 horas — A's 328 horas — A's 330 horas — A's 332 horas — A's 334 horas — A's 336 horas — A's 338 horas — A's 340 horas — A's 342 horas — A's 344 horas — A's 346 horas — A's 348 horas — A's 350 horas — A's 352 horas — A's 354 horas — A's 356 horas — A's 358 horas — A's 360 horas — A's 362 horas — A's 364 horas — A's 366 horas — A's 368 horas — A's 370 horas — A's 372 horas — A's 374 horas — A's 376 horas — A's 378 horas — A's 380 horas — A's 382 horas — A's 384 horas — A's 386 horas — A's 388 horas — A's 390 horas — A's 392 horas — A's 394 horas — A's 396 horas — A's 398 horas — A's 400 horas — A's 402 horas — A's 404 horas — A's 406 horas — A's 408 horas — A's 410 horas — A's 412 horas — A's 414 horas — A's 416 horas — A's 418 horas — A's 420 horas — A's 422 horas — A's 424 horas — A's 426 horas — A's 428 horas — A's 430 horas — A's 432 horas — A's 434 horas — A's 436 horas — A's 438 horas — A's 440 horas — A's 442 horas — A's 444 horas — A's 446 horas — A's 448 horas — A's 450 horas — A's 452 horas — A's 454 horas — A's 456 horas — A's 458 horas — A's 460 horas — A's 462 horas — A's 464 horas — A's 466 horas — A's 468 horas — A's 470 horas — A's 472 horas — A's 474 horas — A's 476 horas — A's 478 horas — A's 480 horas — A's 482 horas — A's 484 horas — A's 486 horas — A's 488 horas — A's 490 horas — A's 492 horas — A's 494 horas — A's 496 horas — A's 498 horas — A's 500 horas — A's 502 horas — A's 504 horas — A's 506 horas — A's 508 horas — A's 510 horas — A's 512 horas — A's 514 horas — A's 516 horas — A's 518 horas — A's 520 horas — A's 522 horas — A's 524 horas — A's 526 horas — A's 528 horas — A's 530 horas — A's 532 horas — A's 534 horas — A's 536 horas — A's 538 horas — A's 540 horas — A's 542 horas — A's 544 horas — A's 546 horas — A's 548 horas — A's 550 horas — A's 552 horas — A's 554 horas — A's 556 horas — A's 558 horas — A's 560 horas — A's 562 horas — A's 564 horas — A's 566 horas — A's 568 horas — A's 570 horas — A's 572 horas — A's 574 horas — A's 576 horas — A's 578 horas — A's 580 horas — A's 582 horas — A's 584 horas — A's 586 horas — A's 588 horas — A's 590 horas — A's 592 horas — A's 594 horas — A's 596 horas — A's 598 horas — A's 600 horas — A's 602 horas — A's 604 horas — A's 606 horas — A's 608 horas — A's 610 horas — A's 612 horas — A's 614 horas — A's 616 horas — A's 618 horas — A's 620 horas — A's 622 horas — A's 624 horas — A's 626 horas — A's 628 horas — A's 630 horas — A's 632 horas — A's 634 horas — A's 636 horas — A's 638 horas — A's 640 horas — A's 642 horas — A's 644 horas — A's 646 horas — A's 648 horas — A's 650 horas — A's 652 horas — A's 654 horas — A's 656 horas — A's 658 horas — A's 660 horas — A's 662 horas — A's 664 horas — A's 666 horas — A's 668 horas — A's 670 horas — A's 672 horas — A's 674 horas — A's 676 horas — A's 678 horas — A's 680 horas — A's 682 horas — A's 684 horas — A's 686 horas — A's 688 horas — A's 690 horas — A's 692 horas — A's 694 horas — A's 696 horas — A's 698 horas — A's 700 horas — A's 702 horas — A's 704 horas — A's 706 horas — A's 708 horas — A's 710 horas — A's 712 horas — A's 714 horas — A's 716 horas — A's 718 horas — A's 720 horas — A's 722 horas — A's 724 horas — A's 726 horas — A's 728 horas — A's 730 horas — A's 732 horas — A's 734 horas — A's 736 horas — A's 738 horas — A's 740 horas — A's 742 horas — A's 744 horas — A's 746 horas — A's 748 horas — A's 750 horas — A's 752 horas — A's 754 horas — A's 756 horas — A's 758 horas — A's 760 horas — A's 762 horas — A's 764 horas — A's 766 horas — A's 768 horas — A's 770 horas — A's 772 horas — A's 774 horas — A's 776 horas — A's 778 horas — A's 780 horas — A's 782 horas — A's 784 horas — A's 786 horas — A's 788 horas — A's 790 horas — A's 792 horas — A's 794 horas — A's 796 horas — A's 798 horas — A's 800 horas — A's 802 horas — A's 804 horas — A's 806 horas — A's 808 horas — A's 810 horas — A's 812 horas — A's 814 horas — A's 816 horas — A's 818 horas — A's 820 horas — A's 822 horas — A's 824 horas — A's 826 horas — A's 828 horas — A's 830 horas — A's 832 horas — A's 834 horas — A's 836 horas — A's 838 horas — A's 840 horas — A's 842 horas — A's 844 horas — A's 846 horas — A's 848 horas — A's 850 horas — A's 852 horas — A's 854 horas — A's 856 horas — A's 858 horas — A's 860 horas — A's 862 horas — A's 864 horas — A's 866 horas — A's 868 horas — A's 870 horas — A's 872 horas — A's 874 horas — A's 876 horas — A's 878 horas — A's 880 horas — A's 882 horas — A's 884 horas — A's 886 horas — A's 888 horas — A's 890 horas — A's 892 horas — A's 894 horas — A's 896 horas — A's 898 horas — A's 900 horas — A's 902 horas — A's 904 horas — A's 906 horas — A's 908 horas — A's 910 horas — A's 912 horas — A's 914 horas — A's 916 horas — A's 918 horas — A's 920 horas — A's 922 horas — A's 924 horas — A's 926 horas — A's 928 horas — A's 930 horas — A's 932 horas — A's 934 horas — A's 936 horas — A's 938 horas — A's 940 horas — A's 942 horas — A's 944 horas — A's 946 horas — A's 948 horas — A's 950 horas — A's 952 horas — A's 954 horas — A's 956 horas — A's 958 horas — A's 960 horas — A's 962 horas — A's 964 horas — A's 966 horas — A's 968 horas — A's 970 horas — A's 972 horas — A's 974 horas — A's 976 horas — A's 978 horas — A's 980 horas — A's 982 horas — A's 984 horas — A's 986 horas — A's 988 horas — A's 990 horas — A's 992 horas — A's 994 horas — A's 996 horas — A's 998 horas — A's 1000 horas — A's 1002 horas — A's 1004 horas — A's 1006 horas — A's 1008 horas — A's 1010 horas — A's 1012 horas — A's 1014 horas — A's 1016 horas — A's 1018 horas — A's 1020 horas — A's 1022 horas — A's 1024 horas — A's 1026 horas — A's 1028 horas — A's 1030 horas — A's 1032 horas — A's 1034 horas — A's 1036 horas — A's 1038 horas — A's 1040 horas — A's 1042 horas — A's 1044 horas — A's 1046 horas — A's 1048 horas — A's 1050 horas — A's 1052 horas — A's 1054 horas — A's 1056 horas — A's 1058 horas — A's 1060 horas — A's 1062 horas — A's 1064 horas — A's 1066 horas — A's 1068 horas — A's 1070 horas — A's 1072 horas — A's 1074 horas — A's 1076 horas — A's 1078 horas — A's 1080 horas — A's 1082 horas — A's 1084 horas — A's 1086 horas — A's 1088 horas — A's 1090 horas — A's 1092 horas — A's 1094 horas — A's 1096 horas — A's 1098 horas — A's 1100 horas — A's 1102 horas — A's 1104 horas — A's 1106 horas — A's 1108 horas — A's 1110 horas — A's 1112 horas — A's 1114 horas — A's 1116 horas — A's 1118 horas — A's 1120 horas — A's 1122 horas — A's 1124 horas — A's 1126 horas — A's 1128 horas — A's 1130 horas — A's 1132 horas — A's 1134 horas — A's 1136 horas — A's 1138 horas — A's 1140 horas — A's 1142 horas — A's 1144 horas — A's 1146 horas — A's 1148 horas — A's 1150 horas — A's 1152 horas — A's 1154 horas — A's 1156 horas — A's 1158 horas — A's 1160 horas — A's 1162 horas — A's 1164 horas — A's 1166 horas — A's 1168 horas — A's 1170 horas — A's 1172 horas — A's 1174 horas — A's 1176 horas — A's 1178 horas — A's 1180 horas — A's 1182 horas — A's 1184 horas — A's 1186 horas — A's 1188 horas — A's 1190 horas — A's 1192 horas — A's 1194 horas — A's 1196 horas — A's 1198 horas — A's 1200 horas — A's 1202 horas — A's 1204 horas — A's 1206 horas — A's 1208 horas — A's 1210 horas — A's 1212 horas — A's 1214 horas — A's 1216 horas — A's 1218 horas — A's 1220 horas — A's 1222 horas — A's 1224 horas — A's 1226 horas — A's 1228 horas — A's 1230 horas — A's 1232 horas — A's 1234 horas — A's 1236 horas — A's 1238 horas — A's 1240 horas — A's 1242 horas — A's 1244 horas — A's 1246 horas — A's 1248 horas — A's 1250 horas — A's 1252 horas — A's 1254 horas — A's 1256 horas — A's 1258 horas — A's 1260 horas — A's 1262 horas — A's 1264 horas — A's 1266 horas — A's 1268 horas — A's 1270 horas — A's 1272 horas — A's 1274 horas — A's 1276 horas — A's 1278 horas — A's 1280 horas — A's 1282 horas — A's 1284 horas — A's 1286 horas — A's 1288 horas — A's 1290 horas — A's 1292 horas — A's 1294 horas — A's 1296 horas — A's 1298 horas — A's 1300 horas — A's 1302 horas — A's 1304 horas — A's 1306 horas —



A NAÇÃO

Última hora

Quarta-feira 26 de Janeiro de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

O paiz em revolução

Cuyabá ha de cair nas mãos dos heroicos pequenos-burguezes!

HA DE SER A PRELIMINAR DE MAIORES SUB VERSÕES



Uma vista de Cuyabá

A capital de Mato Grosso prepara-se para receber os revoltos de Prestes e Miguel Costa. Toda a cidade vibra de entusiasmo. Refreio para não incorrer nas iras reaccionarias.

Cuyabá ha de cair nas mãos dos heroicos pequenos-burguezes! Cuyabá ha de ser uma cidade da revolta democratica — preliminar da revolução proletaria.

Viva Cuyabá Vermelha!

A CAPITAL DE MATO GROSSO FOI O JOGO DA COLUNA INVENCIVEL

Sob o fogo da columna invencivel de Prestes e Miguel Costa, o presidente de Mato Grosso faz espalhar pelas de Cuyabá que diz o seguinte:

"Ao povo cuyabano — Os revoltos ameaçam as circumvizinhanças da nossa capital.

E' mister que todos se mantenham serenos, atentos e promptos para o embate inicial caso se venha a verificar. O governo muda uma vez reafirma sua integral confiança nas providencias militares que adoptou e continua a praticar em bem da defesa desta cidade, assim como sua completa crença de que todos os cidadãos validos estarão promptos para repeller em invasão pela comprehensivel nitida dos seus deveres para com a terra em que vivem e para com a honra e a dignidade da familia cuyabana, patrimonio de inestimavel valor, digno dos maiores sacrificios.

Convém, entretanto, que para sempre se desfaça a versão de que os rebeldes sejam indisciplinados. Bem diversa é a realidade. Embora com um grupo ainda numeroso que, todavia, não excede a pouco mais de um milhar, conclue-se claramente estarem hoje multissimos reducidos em relação ao grande numero que já possuiram ha alguns annos atrás, quando se arvoraram em regeneradores e iniciaram suas hostilidades contra as instituições, ordem, a disciplina social e o principio da autoridade, se mo qual é impossível o progresso e a unidade nacionaes."

Todavia, o Sr. Pedro Barauna, funcionario do Banco do Brasil, actualmente residindo em S. Paulo.

NAS OFFICINAS DO ENGENHO DE DENTRO

Mestre Salathiel, mais consideração para os operarios!

Em 31 de dezembro findo foi o mestre Salathiel Candido Rodrigues nomeado para administrar 3 scopões — lima-dores, torneiros e caldeirais — da grande officina do Engenho de Dentro (E. F. G. B.).

Foi um presente de festas para os trabalhadores que ali mourejam sem treguas...

Mestre Salathiel é um homem-sinho arbitrario, perseguidor dos operarios e tantos absurdos commette que mais parece o "dono" de tudo aquilo que que apenas um "mestre".

Ainda na terça-feira ultima elle suspendeu um operario — imaginem porque? — pelo grande crime de fumar na sua presença delle mestre Salathiel... o qual, de resto, estava tambem a fumar!!

O regulamento da officina não prohibe que os operarios fumem, mesmo durante o serviço.

Mestre Salathiel, bancando o imperador, quer prohibir o porque acha ser um desaforo, uma affronta a sua "autoridade" fumar-se em sua presença.

Mais consideração para os trabalhadores, mestre Salathiel!

Nos vamos ainda contar outros episodios antigos da perseguição feitas por este inimigo dos operarios.

lo, recebia ante-hontem, de sua familia em Cuyabá um telegramma, não só dizendo estar aquella capital completamente livre das tropas revolucionarias, como acrescentando estarem ellas, sob a perseguição de varios batalhões da policia e de patriotas, marchando em direcção a S. Luiz de Cáceres, rumo a fronteira boliviana.

EXPLOSAO A BORDO DO "Eolo"

300 caixas de gasolina e grande quantidade de armamentos pelos ares!

Escrevem de Corumbá, em data de 13 do corrente:

"Hontem, ás 23 horas e meia, no porto desta cidade, o "Eolo" foi sacudido por uma explosão formidavel. Depois, o incendio pavoroso, os gritos dos passageiros em tumulto, a fumaça apressada do salvamento...

Iam no porão 300 caixas de gasolina, para o governo do Estado. Porão fechado, sem ventilação.

NA ASSISTENCIA

Antonio da Silva, pardo, 19 annos, soldado operario, com ferimento no rosto, por ter sido agredido a soccos, na rua Americana.

Paulina Alves de Souza, preta, 22 annos, agredida a pau, na Favella. Ferimentos na cabeça.

Caiu do trem em Lauro Muller

Foi soccorrido hontem no Prompito Socorro Manoel Francisco Santos, brasileiro, com 41 annos de idade, soldado, residente a rua Caes Lopes, 88, com fractura exposta no braço esquerdo, em consequencia de uma queda de trem em Lauro Muller.

Falleceu no H. P. S.

Falleceu no Hospital de Prompito Socorro o mechnico José Braga, de 29 annos, brasileiro, residente a rua do Exercicio n. 16 e que ali fora internado por apresentar um ferimento no ventre, conforme foi noticiado.

O cadaver foi removido para o necrotério do Instituto Medico Legal, com guia da policia do 14º districto.

Associação Protectora dos Operarios da E. F. C. do Brasil

A grande assembléa de amanhã

Realiza-se amanhã, dia 27 na sede social, a rua Amaro Cavalcanti 633 uma importante assembléa geral desta associação.

Daremos amanhã uma noticia mais desenvolvida a respeito.

Maurício de Lacerda contra o Bloco Operario

(Continuação da 5.ª Pagina)

Tal a verdade dos factos, resumidos, mas fielmente relacionados acima. Ora, delle se conclue que a réplica de Mauricio ao operario comunista em Bangu, não exprime o que realmente se passou entre elle e o emissario do P. C. Mauricio não podia ter "respondido" a Carta aberta do P. C., naquella occasião, pois que a mesma foi redigida algumas semanas depois. Além de tudo, sua resposta previa, á proposta que lhe faziamos, era uma recusa intransigente. O emissario do P. C. é que insistiu para que a conversa não ficasse encerrada definitivamente. Mauricio encarregou-se, mais tarde, de encerrar, implicitamente, por suas attitudes confusas e anti-proletarias.

Suscita a outra fase da questão suscitada pelo aparte proferido em Bangu por Mauricio é posterior á publicação da Carta aberta. Disse Mauricio que não responderia á mesma, porque ella foi publicada num vespertino — isto é A NAÇÃO — que não merece sinão o "desprezo" delle Mauricio.

Desculpa idiota. Mauricio não respondeu á Carta aberta porque o que elle não quer é definir-se, assumir uma attitud clara, tomar uma posição definitiva em favor do proletariado. Isto significaria romplimento irremediavel com a burguezia e seus laços — como os fazendeiros de Vasouras, com os usineiros de Campos, com os tubarões do partido nilista, com o Geraldo Rocha da Vanguarda, com os Irineu, Bergamini e Cia. Mauricio não tem coragem de romper de uma vez por todas — como o fizeram seus dois irmãos — com os exploradores e oppressores das massas laboriosas. Mauricio tem medo de não ser reconhecido na Camara, tomando uma attitud assim. E' por isso que Mauricio — com toda sua prosa de independencia — não respondeu á Carta aberta do P. C. A politica do P. C. e do Bloco Operario é politica da classe operaria contra a classe capitalista. Precisamente a politica que meos convem ao equilibrio demagogico e bifronte dessa ex-grande esperança dos trabalhadores...

Desculpa idiota. Mauricio não respondeu á Carta aberta porque o que elle não quer é definir-se, assumir uma attitud clara, tomar uma posição definitiva em favor do proletariado. Isto significaria romplimento irremediavel com a burguezia e seus laços — como os fazendeiros de Vasouras, com os usineiros de Campos, com os tubarões do partido nilista, com o Geraldo Rocha da Vanguarda, com os Irineu, Bergamini e Cia. Mauricio não tem coragem de romper de uma vez por todas — como o fizeram seus dois irmãos — com os exploradores e oppressores das massas laboriosas. Mauricio tem medo de não ser reconhecido na Camara, tomando uma attitud assim. E' por isso que Mauricio — com toda sua prosa de independencia — não respondeu á Carta aberta do P. C. A politica do P. C. e do Bloco Operario é politica da classe operaria contra a classe capitalista. Precisamente a politica que meos convem ao equilibrio demagogico e bifronte dessa ex-grande esperança dos trabalhadores...

Desculpa idiota. Mauricio não respondeu á Carta aberta porque o que elle não quer é definir-se, assumir uma attitud clara, tomar uma posição definitiva em favor do proletariado. Isto significaria romplimento irremediavel com a burguezia e seus laços — como os fazendeiros de Vasouras, com os usineiros de Campos, com os tubarões do partido nilista, com o Geraldo Rocha da Vanguarda, com os Irineu, Bergamini e Cia. Mauricio não tem coragem de romper de uma vez por todas — como o fizeram seus dois irmãos — com os exploradores e oppressores das massas laboriosas. Mauricio tem medo de não ser reconhecido na Camara, tomando uma attitud assim. E' por isso que Mauricio — com toda sua prosa de independencia — não respondeu á Carta aberta do P. C. A politica do P. C. e do Bloco Operario é politica da classe operaria contra a classe capitalista. Precisamente a politica que meos convem ao equilibrio demagogico e bifronte dessa ex-grande esperança dos trabalhadores...

Desculpa idiota. Mauricio não respondeu á Carta aberta porque o que elle não quer é definir-se, assumir uma attitud clara, tomar uma posição definitiva em favor do proletariado. Isto significaria romplimento irremediavel com a burguezia e seus laços — como os fazendeiros de Vasouras, com os usineiros de Campos, com os tubarões do partido nilista, com o Geraldo Rocha da Vanguarda, com os Irineu, Bergamini e Cia. Mauricio não tem coragem de romper de uma vez por todas — como o fizeram seus dois irmãos — com os exploradores e oppressores das massas laboriosas. Mauricio tem medo de não ser reconhecido na Camara, tomando uma attitud assim. E' por isso que Mauricio — com toda sua prosa de independencia — não respondeu á Carta aberta do P. C. A politica do P. C. e do Bloco Operario é politica da classe operaria contra a classe capitalista. Precisamente a politica que meos convem ao equilibrio demagogico e bifronte dessa ex-grande esperança dos trabalhadores...

BERNARDES ES- PERADO EM SÃO PAULO

A cidade em pé de guerra

"O Combate", de S. Paulo, publicou, hontem, a seguinte nota:

"A cidade amanheceu hoje sobresaltada: está de promptidão a Força Publica! Que será? Isidoro? Prestes? Miguel Costa? "O Combate" poz a sua reportagem em campo e soube que, além da greve dos "chauffeurs", aguarda o governo um facto sensacional, que motiva as mais sérias medidas policiaes: — Deve chegar a S. Paulo, hoje, e de automovel, o sr. Arthur Bernardes, que pretende embarcar "incognito" em Santos, no "Conte Verde", cuja partida para a Europa está annunciada para o dia 28.

O fugitivo, apesar de futuro senador, não teve coragem de embarcar no Rio. Virá de Bello Horizonte a Ouro Fino pela estrada de ferro e fará a viagem em territorio paulista, de automovel, pelas nossas magnificas e washingtonianas estradas.

Para tranquillizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Para tranquilizar o reprobo de Viçosa, a Policia Paulista tomou todas as providencias e... os "chauffeurs" fizeram greve. "Ele" irá a Santos, sózinho, sem acompanhamento."

Os "chauffeurs" de S. Paulo em greve

A policia paulista, de armas embaladas, "garante o trabalho" da Light e da Auto Viação

Para proteger um afilhado, tramavam um assalto á bolsa dos "chauffeurs"!

Os "chauffeurs" de São Paulo declararam-se em greve. Já a policia paulista prepara notas derrotistas contra os nossos companheiros. E diz que vae "garantir a ordem". Que ordem? A ordem burguesa! A ordem capitalista! A ordem amordaçada!

A Light e a Auto-Viação de S. Paulo, poderosas empresas, obrigam o seu pessoal a trabalhar, protegido pela policia, de armas embaladas.

José Ribeiro, thesoureiro

do Centro dos Motoristas daquela cidade, declarou serem os seguintes os motivos da greve:

Exigencia da policia para dentro de pouco tempo, sem aviso prévio, ser feita a reforma geral de todos os taxis, mas nas condições em que quer a policia, pintura nova, capota nova, tudo novo.

A razão principal desta novidade policial é a seguinte: um sobrinho do delegado Rudge Ramos, proprietario de uma officina

para a reforma de automoveis, precisa ganhar dinheiro. Eis como a policia burguesa e os capitalistas se entendem por cima das costas dos trabalhadores!

Culmina o absurdo de tal exigencia, porque estamos em vespuras de Carnaval, e neste tempo os automoveis se damnificam facilmente. Assim sendo, renovar os automoveis seria preparar novas despesas para a bolsa, já magra, dos "chauffeurs", sujeitos a todas as extorsões imaginaveis.

Os camaradas "chauffeurs" do Rio precisam acompanhar com attenção a luta de seus companheiros de S. Paulo. E' preciso que se estreitem cada vez mais os laços de solidariedade entre os que compõem esta numerosa corporação.

A NAÇÃO, primeiro e unico diario do proletariado do Brasil, põe suas columnas ao dispor dos companheiros paulistas.

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

Viva os "chauffeurs"! Viva a solidariedade do proletariado!

A policia creada grave dos barões feudaes

PARA QUE OS PEQUENOS NAO PERTURBEM A ORDEM DOS OSORIO MASCARENHAS

Como o general Osorio, que disse:

"O dia mais feliz da minha vida seria aquele em que ne dessem a noticia que os povos, os civilizados, pelo menos, solemnisavam a sua confraternização, queinando os seus arsenaes", combatemos a burguezia, detestamos as guerras e os governos que as incrementam, sem descer aos extremos de julgar mal todas as figuras daquella e todos os comparsas, que as hajam servido, arrebataados, muitas vezes, apenas, pela comprehensivel errada da disciplina e dos deveres de subordinação.

Não vejamos o merito e a honra individual dos cidadãos.

E dentro desse pensamento, e com as explicações que nos foram apresentadas, não temos a menor duvida em reconhecer que eforam menos justos os comentarios que tecemos em torno do caso por nós noticiado sob os titulos que encimam essa rectificação.

Política do Districto

MACHADO COELHO NAO TEM TALENTO, NEM CULTURA, NEM PROGRAMA, MAS QUER SER DEPUTADO COM "SEU" DINHEIRO

Entre os candidatos a deputado pelo 1º districto desta capital, — está um Sr. Machado Coelho.

Tal o caso de um homem que se diz "rico" e é feroz inimigo dos trabalhadores.

Quando adquiriu os predios á rua General Severiano 38, — mandou "despejar" todos os "inquilinos", pobre gente de trabalho, "desgraçados", varias familias operarias, (como a de Francisco Coseli), que ficaram reduzidas á miséria!

Primeiro, elle, de 3000 por casa de avenda, aumentou o aluguel para 4500. Depois, como os inquilinos não pagavam, — o que não era possível, mandou despejar os por intermedio do Dr. Salgado Filho.

O caso correu pelo julgo da 4ª Pretoria Civil.

O trabalhador, que lançou a desgraça tantos proletarios, poderia ser "representante" do povo?

E que o recommenda?

Talento, cultura, adhesão a uma doutrina social, um programma? Não — elle só conta com "o dinheiro" — e quer vencer com o dinheiro!

ção, comentarios envolvendo pessoas da familia daquelle vulto do exercito nacional: o general Osorio.

Política burgueza

MARIO RODRIGUES CANDIDATO A DEPUTADO

E' candidato a deputado, pelo 2º districto desta Capital, Mario Rodrigues, director da "A Manhã".

A sua candidatura foi lançada pelo Centro Politico Thomaz Coelho, com sede na Estrada Nova da Pavuna n. 389, tendo ficado assentada em reunião de 21 do corrente.

AS MESAS ELEITORIAES

Foi intenso o movimento, hontem, no Julgo da 2ª Vara Federal, para a constituição das mesas eleitoraes desta capital.

No tocante ao 1º districto, houve surpresa. Em primeiro plano, isto é, fazendo o maior numero de mesas, ficaram os irmãos Paulo, mas um elemento novo, Machado Coelho, deixou pasmos os delegados burguezes, politicaes e demais burguezes, nada menos de 36, Henrique Dodsworth e Nicandro do Nascimento, aliaes, alcançaram maioria de mesas em diversos collegios, obtendo tambem alguns mesarios Oscar Loureiro e Francisco Laginestra. Candidato Pessoa, de quem se esperava grande exito, não logrou quasi nada. Pio Dutra foi derrotado na Ilha do Governador, seu antigo reduto, por Machado Coelho, que tambem triumphou em Paqueta, pouco fizeram: Vieira de Moura e José Azevedo, aliados consecutivos mesarios em todas as secções de Santa Rita, em quatro das mesas, Nelson Cardoso foi victorioso em Jacarepaguá. No Anjara, a victoria coube a Mendes Tavares, que fez 12 a Mesa de Salles Filho. Na Tijuca triumpharam Abadado Reis e Eduardo Xavier, na Engenho Velho, Oliveira Meneses; em Santa Cruz e Guaratiba, Cesar de Mello; em Campo Grande, Caldeira Alvarenga e Salles Filho.

QUEM SUBSTITUIRA BASILIO DE MAGALHÃES

Como é sabido, elementos catholicos de Minas impugnam a candidatura de Basilio de Magalhães, incluido na chapa official para a legislatura.

Estamos informados de que Antonio Carlos, ouvido por esses elementos, lhes pediu que esperassem um pouco, a ver se Basilio conseguia abrir mão, espontaneamente, da sua candidatura, para

não crear embaraços á politica estadual.

Ao que nos dizem ainda, caso Basilio, "fazendo-se desentendido, fizesse, não — elle só conta com "o dinheiro" — e quer vencer com o dinheiro!

ção, comentarios envolvendo pessoas da familia daquelle vulto do exercito nacional: o general Osorio.

Política burgueza

MARIO RODRIGUES CANDIDATO A DEPUTADO

E' candidato a deputado, pelo 2º districto desta Capital, Mario Rodrigues, director da "A Manhã".

A sua candidatura foi lançada pelo Centro Politico Thomaz Coelho, com sede na Estrada Nova da Pavuna n. 389, tendo ficado assentada em reunião de 21 do corrente.

AS MESAS ELEITORIAES

Foi intenso o movimento, hontem, no Julgo da 2ª Vara Federal, para a constituição das mesas eleitoraes desta capital.

No tocante ao 1º districto, houve surpresa. Em primeiro plano, isto é, fazendo o maior numero de mesas, ficaram os irmãos Paulo, mas um elemento novo, Machado Coelho, deixou pasmos os delegados burguezes, politicaes e demais burguezes, nada menos de 36, Henrique Dodsworth e Nicandro do Nascimento, aliaes, alcançaram maioria de mesas em diversos collegios, obtendo tambem alguns mesarios Oscar Loureiro e Francisco Laginestra. Candidato Pessoa, de quem se esperava grande exito, não logrou quasi nada. Pio Dutra foi derrotado na Ilha do Governador, seu antigo reduto, por Machado Coelho, que tambem triumphou em Paqueta, pouco fizeram: Vieira de Moura e José Azevedo, aliados consecutivos mesarios em todas as secções de Santa Rita, em quatro das mesas, Nelson Cardoso foi victorioso em Jacarepaguá. No Anjara, a victoria coube a Mendes Tavares, que fez 12 a Mesa de Salles Filho. Na Tijuca triumpharam Abadado Reis e Eduardo Xavier, na Engenho Velho, Oliveira Meneses; em Santa Cruz e Guaratiba, Cesar de Mello; em Campo Grande, Caldeira Alvarenga e Salles Filho.

QUEM SUBSTITUIRA BASILIO DE MAGALHÃES

AOS VENDEDORES DE JORNAES

A NAÇÃO é um jornal de vida garantida, porque tem o apoio do proletariado. Assim, tudo quanto os jornalistas, vendedores de jornaes, fizerem pela A NAÇÃO será em proprio beneficio. Pedimos, pois, aos vendedores de jornaes que apremem a NAÇÃO e a colloquem em logar bem visivel.

APPLAUSOS

À "A NAÇÃO"

A Directoria da União dos Pintores e Annexos, incorporada, vem a esta redacção

A Directoria da União dos Pintores e Annexos